

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

Lilian de Souza  
Fernanda Tonelli  
(Organizadoras)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

Lilian de Souza  
Fernanda Tonelli  
(Organizadoras)

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



# Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Lilian de Souza  
Fernanda Tonelli

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões / Organizadoras Lilian de Souza, Fernanda Tonelli. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0257-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.572221705>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Arte. I. Souza, Lilian de (Organizadora). II. Tonelli, Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra está organizada em dezoito capítulos que ressoam e repercutem nas áreas de Linguística, Letras e Artes. Traz discussões atuais em diversas temáticas, como o papel da mulher, do negro e do indígena e cultura. Tais abordagens foram tratadas com maestria pelos respectivos autores, que relacionaram as questões educacionais, sociais e individuais dos sujeitos sob o viés da própria linguagem artística.

Outras temáticas abordadas nesta obra nos convidam a refletir sobre situações da atualidade, como a pandemia e a invisibilidade do ser e os depoimentos de educadores acerca do fazer docente em tempos de pandemia sob o viés da análise de discurso. Ainda sobre o processo educacional, discute-se sobre neurociência cognitiva e comportamental e suas influências na educação, destacando os prováveis transtornos de aprendizagem.

Como manifestação artística, a literatura também se faz presente neste livro, percorrendo distintas realidades escritas por autoras e autores pertencentes a diversos períodos. Temos a contemporânea Adriana Vieira Lomar, a ancestralidade e resistência nas obras de Euclides Neto, os diálogos entre Henriqueta Lisboa e Mário de Andrade, a linguagem estilística de Eva Furnari, entre as leituras e leitores de Machado de Assis e um estudo de caso entre Perón e Wilde. São produções que auxiliam o leitor a explorar os aspectos estilísticos da linguagem poética, das produções narrativas, bem como da dramaturgia.

Por fim, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos. Este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas, poetas, musicistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em ressoar e repercutir esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Lilian de Souza  
Fernanda Tonelli

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A POESIA ÁRABE FEMININA NO PERÍODO DA JAHILIYA: TRADUÇÃO COMENTADA DE VERSOS DE AL-KHANSA E AL- KHIRNIQ	
Isabela Alves Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217051">https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217051</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
O CHORO EM SÃO LUÍS: RETRATOS DO CHORO NA CAPITAL MARANHENSE DO FINAL DO SÉC. XIX	
Raimundo João Matos Costa Neto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217052">https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217052</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
A ADAPTAÇÃO DRAMATÚRGICA COMO JOGO: UM ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DA RECRIAÇÃO DE PERÓN EM WILDE	
Felipe Vieira Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217053">https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217053</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
A PANDEMIA DA INVISIBILIDADE DO SER	
Paula Valéria Gomes de Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217054">https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217054</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>29</b>
TRAVESSIA: A BUSCA DO HOMEM HUMANO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Wcleverson Batista Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217055">https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217055</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
A MANIPULAÇÃO DA INDÚSTRIA CULTURAL SOBRE A CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM “UM HOMEM CÉLEBRE”, DE MACHADO DE ASSIS	
Francisco Rangel dos Santos Sá Lima	
Cícero Nilton Moreira da Silva	
Mirna Maria Félix de Lima Lessa	
Getuliana Sousa Colares	
Daniela Katêrine de Oliveira	
Nayara Maranthya da Conceição Gurgel	
Vivianne Caldas de Souza Dantas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217056">https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217056</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>54</b>
CONHECENDO A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E COMPORTAMENTAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO, DESTACANDO OS PROVÁVEIS TRANSTORNOS DE	

## APRENDIZAGEM

Ingrid Raposo Ramos

Marilei Arruda da Rocha Caballero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217057>

### **CAPÍTULO 8..... 61**

#### ÚRSULA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA

Ana Cleia Silva Pereira

Josilene dos Santos Sousa

Solange Santana Guimarães Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217058>

### **CAPÍTULO 9..... 68**

#### MÍMESIS ZERO E O AFETO COMO GERADOR DE EFEITOS EM *ALDEIA DOS MORTOS*, DE ADRIANA VIEIRA LOMAR

Jerusa Silva Nina de Azevedo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217059>

### **CAPÍTULO 10..... 80**

#### LEITURAS E LEITORES DE *PAPÉIS AVULSOS*, DE MACHADO DE ASSIS

Valdiney Valente Lobato de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170510>

### **CAPÍTULO 11..... 96**

#### PROJETO CIRANDA DA LEITURA

Sílvia Letícia Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170511>

### **CAPÍTULO 12..... 106**

#### A LINGUAGEM ESTILÍSTICA DA OBRA LITERÁRIA DE EVA FURNARI

Micheli Cristiana Ribas Camargo

Cristina Yukie Miyaki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170512>

### **CAPÍTULO 13..... 116**

#### DEPOIMENTOS DE EDUCADORES ACERCA DO FAZER DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA, UM ESTUDO SOB O VIÉS DA ANÁLISE DE DISCURSO

Noelma Oliveira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170513>

### **CAPÍTULO 14..... 131**

#### HENRIQUETA LISBOA & MÁRIO DE ANDRADE: UM DIÁLOGO SOBRE OS “TRÊS POEMAS DA TERRA”

Ilca Vieira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170514>

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>149</b>
AS CARTOGRAFIAS DA INFÂNCIA EM “AS MARGENS DA ALEGRIA” E “OS CIMOS” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Lincoln Felipe Freitas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170515">https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170515</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>158</b>
ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA NO ROMANCE <i>A ENXADA E A MULHER QUE VENCEU O PRÓPRIO DESTINO</i> , DE EUCLIDES NETO	
Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170516">https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170516</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>167</b>
O MITO DE ORIGEM DO <i>KENE</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE LINGUAGEM E ARTE	
Heidi Soraia Berg	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170517">https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170517</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>184</b>
SOBRE ONTO-EPISTEMICÍDIO & FOLCLORIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO POVO NEGRO E INDÍGENA NUM LIVRO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Mário Martins Neves Junior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170518">https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170518</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS .....</b>	<b>209</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>210</b>

## A LINGUAGEM ESTILÍSTICA DA OBRA LITERÁRIA DE EVA FURNARI

*Data de aceite: 02/05/2022*

*Data de submissão: 11/03/2022*

### **Micheli Cristiana Ribas Camargo**

Mestranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Maringá (UEM);  
Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Acadêmica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês Curitiba-PR  
<http://lattes.cnpq.br/4886938984395242>

### **Cristina Yukie Miyaki**

Pós-doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); doutora em Linguística pela UFSC; mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); especialista em Gestão e Liderança Universitária pela PUCPR; e graduada em Letras pela UEM. É docente da graduação em Letras e dos cursos de lato sensu da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) Curitiba-PR  
<http://lattes.cnpq.br/9771854018919441>

**RESUMO:** Este artigo propõe-se a analisar a morfologia da linguagem artesanal utilizada pela autora de livros infantis e ilustradora, Eva Furnari, do ponto de vista sincrônico. Assim como os traços de seus desenhos, a linguagem usada nos livros da escritora tem características próprias, com finalidade estética; texto e imagens

se mesclam e se integram ao longo de todo o enredo. Primordialmente, a relevância do tema da pesquisa para o âmbito da Língua Portuguesa dá-se pela importância de Furnari, autora de mais de 60 obras e agraciada com vários prêmios literários. Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa é descrever a principal tendência na formação de palavras da autora e descobrir se segue um padrão de produtividade na língua portuguesa. A investigação levanta a hipótese de que os neologismos de Furnari, salvo exceções, utilizam estruturas morfológicas pré-existentes - ainda que combinadas de forma não tradicional, portanto, costumam ser transparentes para o leitor. Entende-se, acima de tudo, que a linguagem utilizada pela literata é uma criação artística e que ela oferece a seus leitores com essa sua inventividade linguística muito mais do que uma história de ficção infantil: agrega humor e entusiasmo a seus textos, trazendo uma gama de possibilidade para o leitor pensar a língua de forma criativa. Esta análise morfológica baseia-se principalmente nas teorias de Alves (1990), Sandmann (1991; 1992), Basilio (1987; 2004); Lima (2018) e Rocha (1998), e a análise fonológica complementar em Câmara Jr (1970).  
**PALAVRAS-CHAVE:** Morfologia lexical. Neologismos. Competência lexical do falante. Literatura infantil.

### THE STYLISTIC LANGUAGE OF EVA FURNARI'S LITERARY WORK

**ABSTRACT:** This paper proposes to analyze the morphology of the artisanal language used by the children's book author and illustrator, Eva Furnari,

from a synchronic point of view. Like the strokes of her drawings, the language used in the writer's books has its own characteristics, with an aesthetic purpose; text and images blend and integrate throughout the plot. The relevance of this research topic to the Portuguese Language field is due to the importance of Furnari, the author of more than 60 books and winner of several literary awards. Therefore, the goal of this research is to describe the author's main tendency in word formation and to find out whether it follows a pattern of productivity in the Portuguese language. The research raises the hypothesis that Furnari's neologisms, with some exceptions, use pre-existing morphological structures - even if combined in a non-traditional way -, therefore, they are usually transparent to the reader. It is understood, above all, that the language used by the writer is an artistic creation and that she offers her readers with her linguistic inventiveness much more than a children's fiction story: she adds humor and enthusiasm to her texts, bringing a range of possibilities for the reader to think about language in a creative way. This morphological analysis is based mainly on the theories of Alves (1990), Sandmann (1991; 1992), Basilio (1987; 2004); Lima (2018) and Rocha (1998), and the complementary phonological analysis on Câmara Jr (1970).

**KEYWORDS:** Lexical morphology. Neologisms. Lexical competence of the speaker. Children's literature.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se a descrever os processos de formação de palavras utilizadas pela autora de livros infantis e ilustradora, Eva Furnari, do ponto de vista sincrônico – como isso se processa no momento atual. Em especial, exemplos de seus neologismos, rimas e itens lexicais utilizados com finalidade humorísticas. Assim como os traços de seus desenhos, a linguagem usada nos livros da escritora tem características próprias, com finalidade estética; texto e imagens se mesclam e se integram ao longo de todo o enredo.

Primordialmente, a relevância do tema da pesquisa para o âmbito da Língua Portuguesa dá-se pela importância de Furnari, autora de mais de 60 obras e agraciada com vários prêmios literários, entre eles sete Jabutis e oito selos de Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Além disso, os livros da autora são muito utilizados nas escolas, devido à qualidade e a oferta de criações para várias faixas etárias; a escritora tem obras traduzidas e publicadas em outras línguas e países. Por tudo isso, as publicações da autora têm sido tema de pesquisas acadêmicas no âmbito dos estudos literários, de análise do discurso e da pedagogia. Porém não foi encontrada pesquisa recente que investigue a morfologia do léxico de Furnari.

Ademais, uma característica marcante nos personagens da escritora é a inexistência de estereótipo: muitas vezes aqueles são absurdos e irreais, criando um mundo imaginário e irreverente, favoráveis ao desenvolvimento da imaginação das crianças. A mensagem costuma ser bem humorada, além de questionar convenções sociais. Com efeito, a linguagem usada nos livros de Furnari tem sido cada vez mais desenvolvida e explorada de forma criativa nos últimos anos, de forma proposital e com finalidade estética. Nomes de

personagens, lugares, profissões, adjetivos, muitas vezes são formados com a utilização de derivações e composições. Desse modo, diversos neologismos são criados, como marca estilística da autora. Como afirma Alves (1990, p. 83): “ao criar um neologismo o emissor tem muitas vezes plena consciência que está inovando, gerando novas unidades léxicas.”

Diante disso, esta pesquisa pretende analisar a principal tendência encontrada na linguagem artesanal da literata e se segue um padrão de produtividade na língua portuguesa. Segundo Alves (1990, p.11), “um significante original, não-conforme ao sistema de uma língua, provavelmente não será decodificado e, nesse caso, a decodificação não será efetuada.” Porém, a investigação levanta a hipótese de que os neologismos de Furnari, salvo exceções, utilizam estruturas morfológicas pré-existentes - ainda que combinadas de forma não tradicional -, portanto, costumam ser transparentes para o leitor e não atrapalham o entendimento, nem mesmo por conta da criança. Desse modo, inclusive as exceções teriam como finalidade aguçar a imaginação dos leitores, sem interferir na leitura.

Por fim, esta análise morfológica e lexical baseia-se principalmente nas teorias de Alves (1990), Sandmann (1991; 1992), Basilio (1987; 2004), Lima (2018) e Rocha (1998), além do dicionário Michaelis online. O estudo fonológico complementar tem como referência Silva (1998) e Câmara Jr (1970).

## 2 | REVISÃO TEÓRICA SOBRE MORFOLOGIA LEXICAL E NEOLOGISMOS

Naturalmente, os falantes de uma língua têm um léxico internalizado, que os torna capazes de formar novos vocábulos para se comunicar. Segundo a teoria gerativista de Chomsky “a língua é algo muito mais profundo, inerente à condição humana, relacionada com sua capacidade criadora de um ser pensante” (apud ROCHA, 1998, p. 29). Isso explica como crianças conseguem formular novas frases e vocábulos inéditos, que mesmo não correspondendo a uma regra de formação de palavras (RFP) existente na língua, é possível de serem compreendidas. “Uma formação esporádica tem uma existência efêmera. Mas é inegável que o léxico de uma comunidade linguística está constantemente se renovando” (ROCHA, 1998, p. 38).

Então, para desenvolver o vocabulário de uma língua, é necessário utilizar-se de regras de formação de palavras (RFP) e de análise estrutural (RAE), que são complementares. Quando fala-se em RFPs produtivas na língua, não é difícil analisar a estrutura dessas palavras (SANDMANN, 1992, p.14). Ademais, as RFPs só existem em relações paradigmáticas, ou seja, quando representam um grupo de palavras que segue a mesma regra. Uma RFP sempre irá corresponder a uma RAE. A representação da RFP é feita como neste modelo da Margarida Basilio (1980, p.49):  $[X]_a \rightarrow [X]_a Y]_b$ . Já ao analisarmos as estruturas de determinadas palavras, verificamos que nem sempre a RAE corresponde a uma RFP produtiva da língua, às vezes tem formação específica. Já em palavras isoladas, pode não haver RAE e tratar-se de um item fossilizado.

Com efeito, o léxico define-se por “conjunto de palavras de uma língua” (BASÍLIO, 2004, p.7) e está em constante renovação. Palavras, segundo Basílio (1987) são unidades que utilizamos para construir enunciados. Algumas delas entram em desuso com o passar do tempo, enquanto outras são criadas em diversas situações, de forma a facilitar a comunicação e a expressão, um processo de criação que se chama neologismo. Ainda que qualquer falante de uma língua possa criar novos termos, segundo Ieda Alves (1990, p.6), é através dos veículos de comunicação e da literatura que esse léxico criativo é difundido.

Sincronicamente, é preciso segmentar os elementos de uma palavra completa para analisá-la. Porém é preciso verificar se há regularidades semânticas e fonológicas, já que “uma sequência linguística é facilmente identificável quanto maior for sua recorrência, mantendo identidade e constância fonológica e semântica” (SANDMANN, 1992, p. 17).

De certo, o principal artifício para a ampliação do léxico, segundo Sandmann (1992: p. 23), é utilizar-se de morfemas já existentes na formação da nova palavra. Como também explica Margarida Basílio (2004, p.7): “As estruturas morfológicas constituem um instrumento fundamental na aquisição e na expansão do léxico individual ou coletivo, assim como de seu uso na produção e compreensão de diferentes tipos de texto em nossa língua.”

Sincronicamente, é preciso segmentar os elementos de uma palavra completa para analisá-la. Porém é preciso verificar se há regularidades semânticas e fonológicas, já que “uma sequência linguística é facilmente identificável quanto maior for sua recorrência, mantendo identidade e constância fonológica e semântica” (SANDMANN, 1992, p. 17). O principal artifício para a ampliação do léxico, segundo Sandmann (1992, p. 23), é utilizar-se de morfemas já existentes na formação da nova palavra. Como também explica Margarida Basílio (2004, p.7): “As estruturas morfológicas constituem um instrumento fundamental na aquisição e na expansão do léxico individual ou coletivo, assim como de seu uso na produção e compreensão de diferentes tipos de texto em nossa língua.”

Quando analisamos as inovações lexicais literárias pensadas para o público infantil, dentro desta arte, podemos inferir que elas favorecem a construção da simbologia da criança, fundamental para o desenvolvimento da sua inteligência, pois criar neologismos e brincar com as palavras é quase como brincar com o leitor. E, sem dúvida, as crianças aprendem brincando. De forma lúdica, as narrativas dão suporte à aprendizagem da criança, nos campos do intelecto, da língua e do pensar (ZENI, 2018). Como afirma Candido (2006), a fabulação é tão inerente ao ser humano, que até quando ele dorme, ele fabula enquanto sonha.

Portanto, o léxico não é um agrupamento de vocábulos, mas um complexo dinâmico, que permite seu movimento e sua ampliação. Jornalistas e escritores, em grande medida, desenvolvem essa tendência através da criatividade.

### 3 | METODOLOGIA E ANÁLISE DO CORPUS

Para os objetivos dessa pesquisa, foi elegido o critério morfológico ou seja, a análise da forma das palavras do léxico de Furnari. Para a seleção do corpus, foram escolhidas palavras de seis livros da autora que se encaixavam em alguma dessas categorias: neologismos, rimas ou alterações fonológicas, de modo a exemplificar seu estilo de criação estilística. Iniciou-se com a análise de 68 itens lexicais. Para este artigo, por fim, selecionou-se 29 palavras ou expressões, subdividas assim:

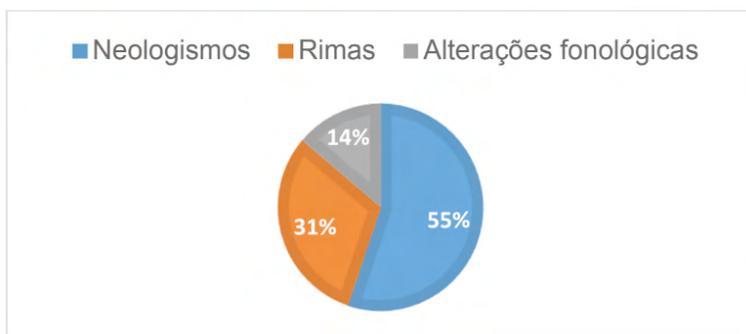


Gráfico 1 – Divisão do Corpus.

Fonte: a autora, 2020.

Para a análise, dividiu-se o corpus entre palavras formadas por composição, derivação e por alteração fonológica. Optou-se por analisar e escrever em separado ainda a respeito das rimas, subdividindo-se assim:

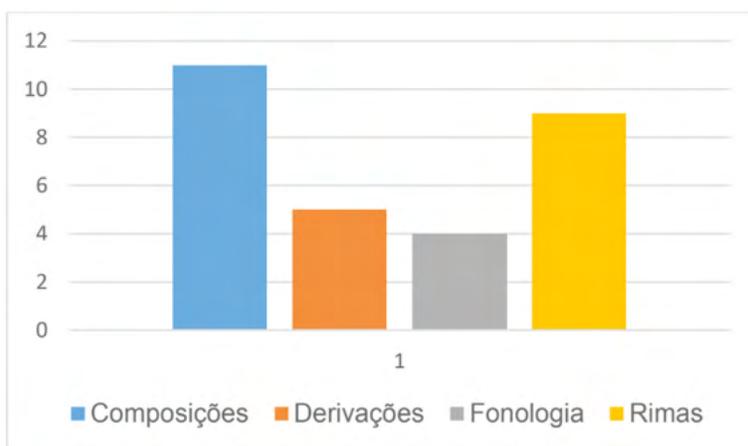


Gráfico 2 – Formação de Palavras.

Fonte: a autora, 2020.

### 3.1 Composição

A estrutura define o objetivo do processo de composição, que une duas bases para criar uma palavra. A união de dois substantivos na composição por justaposição ocorre na palavra **insetólogo**, com RAE [[inseto]<sub>s</sub> [-logo]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>, formando outro substantivo, que é uma variação de entomologista. O radical *-lógos* tem origem grega e é comumente utilizado para formar profissões, de forma muito produtiva, como base não autônoma, seguindo a RFP [[X]<sub>s</sub> [-logo]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>, como segundo elemento de composições como em: psicólogo, filólogo, biólogo. Na obra de Furnari, ela usa esse método para criar profissões com frequência, como em: **coisólogo** formado pela RAE [[coisa]<sub>s</sub> [-logo]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>, profissão que trabalha com coisas. O mesmo ocorre em: **preguiçólogo** RAE [[preguiça]<sub>s</sub> [-logo]<sub>s</sub>]<sub>s</sub> e **pijamólogo** RAE [[pijama]<sub>s</sub> [-logo]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>. Já em **explicóloga**, formada por [explicar]<sub>v</sub> [-loga]<sub>s</sub> (com variação da desinência de gênero logo, no feminino), temos um caso de uma composição por aglutinação de verbo + substantivo, que significa uma profissão especializada em explicar (tornar fácil de entender) as coisas. Essa formação é pouco produtiva, embora ocorra também em **dorminhólogo** [[dormir]<sub>v</sub> [-loga]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>. Exemplo de uso: “Minha mãe Tilde é três coisas com E. Ela é explicóloga, eponética e estrovólica” (FURNARI, 2016, p.29).

Três bases substantivas são encontradas na composição por justaposição **Troféu Chulé Power**, com RAE [[troféu]<sub>s</sub> [chulé]<sub>s</sub> [power]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>. Neste caso, a autora faz um empréstimo linguístico utilizando o substantivo *power*, em inglês, ao invés de *poder*, no português. O vocábulo formado apresenta-se na forma híbrida, ao misturar palavras de origens diferentes: **troféu**, que originalmente veio do grego *trópaion*, é um objeto que significa conquista; o vocábulo **chulé**, de origem cigana *chillí*, que significa o mau cheiro nos pés humanos; e a palavra **power**, de origem inglesa (e utilizada igualmente na escrita em inglês), que significa poder. Interessante ressaltar que a autora mantém a ordem estrutural do inglês em **chulé** (função adjetiva) **power** (substantivo). No livro de Eva Furnari, a expressão divertida é o nome do prêmio dado ao vencedor de um concurso de chulé. Citando o contexto: “A família que fizer o maior número de vítimas ganha Troféu Chulé Power” (FURNARI, 2004, p. 23).

Outro caso de composição ocorre em **Orelite tremulosa**, que significa doença que faz a orelha tremer ao ficar nervoso, o mal que sofre o coelho Felpe Filva, na obra de mesmo nome. A RAE é [[orelite]<sub>s</sub> [tremulosa]<sub>a</sub>]<sub>s</sub>. Cita-se o contexto: “Toda vez que ele ficava nervoso a orelha tremia descontrolada. Infelizmente, além de encurtamento, ele sofria de orelite tremulosa” (FURNARI, 2006, p.14). Nesse caso, além da justaposição, temos duas bases formadas por derivação sufixal. A RAE de **orelite** é [[orelia]<sub>s</sub> ite]<sub>s</sub>. O sufixo *-ite*, grego, é muito produtivo na formação de palavras que indicam inflamação, como nos exemplos citados por Lima (2018, p. 263): bronquite, colite, rinite. É preciso ressaltar que a palavra **orelia** não existe no português padrão, e, sim “orelha”. Nesse caso a autora faz uma troca fonética, ao substituir o dígrafo “lh” pelo som “li”, ou seja, é uma troca no ponto de articulação da fala: de segmento lateral palatal [λ] para o palatalizado [lʲ]. Com isso,

podemos dizer que se trata de uma variação linguística, algo que ocorre no português coloquial em determinadas regiões do país. Como Sandmann (2001, p.48-49) explica, “se levarmos em conta um código linguístico como o português, verificaremos que ele não é uma coisa uniforme, ele é antes um feixe de variedades”. Já **tremulosa** é um adjetivo, que modifica o substantivo e refere-se ao fato da doença provocar tremores na orelha. A RAE nesse caso é [trêmulu]<sub>a</sub> -osa]<sub>a</sub>. O sufixo latino -osa é uma variação de -oso, com desinência de gênero feminino.

O nome da cidade, **Rapidópolis**, é uma composição por justaposição. Ela aparece no contexto: “Na Toca 88, da Rua Despinhos, da cidade de Rapidópolis, morava um coelho solitário” (FURNARI, 2006, p.7). Coelhos têm fama de serem velozes, talvez isso tenha motivado o nome da cidade do personagem Felpo. É um caso que fica evidente a função de denominação da composição. A RAE [[rápido]<sub>a</sub> [-pólís]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>, apresenta o adjetivo acrescido do radical grego *pólis*, que significa “cidade”. Trata-se de uma RFP pouco produtiva na língua portuguesa: [[X]<sub>a</sub> [-pólís]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>, sendo paradigma de Divinópolis. Esse radical é mais produtivo nas composições [[X]<sub>s</sub> [-pólís]<sub>s</sub>]<sub>s</sub>, como em: Teresópolis e Florianópolis.

## 3.2 Derivações

As derivações ocorrem quando acrescentamos um afixo a uma palavra, com funções específicas, alterando o sentido da mesma, mas, ainda assim, de modo geral, remetendo-se ao significado da palavra original. A criação de um termo por derivação sufixal com empréstimo linguístico de substantivo traz um aspecto interessante na estética da palavra literária. Isso ocorre, por exemplo, com os corradicais **shampulândia** e **shampulês**. **Shampulândia**, nome de uma cidade fictícia, de RAE [[shampu]<sub>s</sub> -lândia]<sub>s</sub>, que utiliza o sufixo **lândia**, do inglês *land*, que forma nome de lugares. Contexto de uso: “Ele não mora aqui, mora em Shampulândia” (FURNARI, 2016, p.20). Já **shampulês**, nome de uma língua falada na mesma cidade fictícia, tem RAE [[shampu]<sub>s</sub> -lês]<sub>s</sub>. No português, existem as palavras dicionarizadas *shampoo* (mesmo sendo de origem inglesa) e *xampu* (menos frequente no uso escrito, já que foi incorporada depois da inglesa). O que ocorre com a palavra *shampoo* é um empréstimo linguístico. No entanto, acabou sendo incorporado ao léxico dessa forma, sem adaptações ortográficas.

No caso de **desarrepiativo**, cujo significado seria *que desfaz o arrepiado*, temos dois neologismos, com derivação prefixal: **desarrepiar**, verbo de RAE [des- [arrepiar]<sub>v</sub>]<sub>v</sub> e **desarrepiativo**, adjetivo formado também por sufixação, com RAE [des- [arrepiar]<sub>v</sub> -tivo]<sub>a</sub>. O sufixo latino -tivo é uma variante de -ivo, que forma adjetivo a partir de verbo, trazendo ideia de *modo de ser*. Essa formação sufixal é muito produtiva na língua portuguesa, com RFP [ [X]<sub>v</sub> - ivo]<sub>a</sub>, como na palavra afirmativo. Já o prefixo latino des-, nesse caso, tem sentido de ação contrária. Esse prefixo aliado ao verbo arrepiar não existe na língua portuguesa; porém, como corresponde a uma RFP possível da língua, e produtiva, o vocábulo acaba sendo transparente para o leitor. Contexto: “(...) passam o rotor desarrepiativo nos cabelos”

(FURNARI, 2016, p.30).

Em **Destremil**, que é um remédio para tirar tremedeiras da orelha, verifica-se uma derivação parassindética, ou seja, com sufixação e prefixação simultânea. A RAE é [des- [tremer]<sub>v</sub>-il]<sub>s</sub> e o contexto de uso é “Pegou a caixa de remédios, onde tinha todo tipo de coisa para orelite. Procurou um vidro de Destremil, um xarope para orelhas descontroladas” (FURNARI, 2006, p.20).

### 3.3 Fonologia

Há alguns casos de palavras existentes na língua portuguesa, mas que no texto de Furnari apresentam alterações baseadas na fonologia. “O fonema abrange vários sons vocais elementares. Um ouvido arguto pode percebê-los como diferentes. São as «variantes», ou «alofones» de um fonema” (CAMARA JR, 1970, p. 34). Ao criar um personagem estrangeiro, com sotaque, a autora utiliza-se de palavras com sons trocados. É o caso de **jogolád**, que refere-se a chocolate, palavra de origem espanhola. A autora, nesse caso, trocou uma fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] e substituiu por uma fricativa vozeada [ʒ]. Contexto: “Ele nasceu em Fritemburgo e tem sotaque. Diz jogolád em vez de chocolate” (FURNARI, 2016, p.14). O mesmo caso ocorre em **zabonete**, sendo que a troca acontece entre o [s] (desvozeado) e o [z] (vozeado), que são fricativas dentais ou alveolares. Já em **gosdo**, [d] e [t] são oclusivas dentais, e Furnari faz a troca de do som desvozeado pelo vozeado. Contexto: “Está com gosdo de zabonete!” (FURNARI, 2016, p. 14). O fato da troca ocorrer entre sons foneticamente semelhantes, com mesmo ponto e modo de articulação, torna possível o entendimento da palavra por parte da criança durante a leitura.

### 3.4 Rimas

Furnari tem livros inteiros baseados em textos rimados. “A rima, basicamente repetição de um som, melhor, de sílabas” (SANDMANN, 2001, p.57). Nesta circunstância, além do mais, utiliza-se muitas figuras de linguagem, que são “formas de expressão que fogem da linguagem comum, emprestando a mensagem maior vivacidade, vigor e criatividade, dependendo esta última qualidade (...) da originalidade” (SANDMANN, 2001, p.85).

A expressão idiomática **assim assado** é usada como título de um dos livros de Furnari, e aparece em rimas daquela obra, assumindo significados diferentes em cada circunstância. A composição justaposta tem RAE [ [assim]<sub>adv</sub> [assado]<sub>v</sub>]. **Assado** é o particípio passado do verbo assar: [[assar]<sub>v</sub> -ado]. No contexto: “Este livro é dedicado àqueles que estão sempre em dúvida entre o assim e o assado” (FURNARI, 2010), a expressão remete ao signo “entre um e outro”. **Assim assado** rima com **esbranquiçado**, de RAE [[esbranquiçar]<sub>v</sub> -ado]<sub>a</sub>. O sufixo -ado pode formar particípio em verbos de primeira conjugação, porém, neste caso, forma um adjetivo: “Era uma vez um bicho esbranquiçado,

se tomasse muito sol, ficava assim assado” (FURNARI, 2010, p.4-5). No último contexto, os vocábulos **assim** e **assado** separam-se, não sendo uma expressão composta, com significados distintos: o primeiro remete a ideia de “desse modo” e o segundo a “pele que tem assaduras” (MICHAELIS, 2018).

Furnari utiliza rimas em frases com sentido metafórico, tornando o texto divertido. “Na metáfora há uma transferência, quer dizer, com base na semelhança, um significante de signo passa a referir-se a outro objeto ou fato do nosso universo” (SANDMANN, 2001, p.85). É o caso de: “Era uma vez uma estranha cozinheira. Fazia biscoitos crocantes, com gosto de prateleira” (FURNARI, 2010, p.6-7). As palavras **cozinheira**, de RAE [[cozinha]<sub>s</sub> -eira]<sub>s</sub> rima com **prateleira**, de RAE [ [pratel]<sub>s</sub> -eira]<sub>s</sub>. Isso acontece porque ambas seguem a mesma RFP: [[X]<sub>s</sub> -eira]<sub>s</sub>, entretanto com signos distintos. O sufixo -eira é variação feminina do sufixo -eiro, um dos mais produtivos da língua portuguesa. É utilizado para formar palavras com significado de agente, local (como em prateleira), além de ofício (como em cozinheira).

No contexto: “Não confunda ovelha abelhuda com abelha orelhuda” (FURNARI, 2011: p.22-23), temos dois corradicais, **abelha** e **abelhuda**, de RAE [ [abelha]<sub>s</sub> -uda]<sub>a</sub>. A última rima com **orelhuda**, RAE [[orelha]<sub>s</sub> -uda]<sub>a</sub>. O sufixo -uda, variante de -udo, no feminino, forma adjetivos comumente em português com sentido de abundância, na RFP [[X]<sub>s</sub> -uda]<sub>a</sub>. Em “**ovelha abelhuda**” e “**abelha orelhuda**” a autora inclusive faz um trocadilho.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realmente, as inovações lexicais são muito férteis quando se trata de expressões artísticas. Em especial, a obra de Eva Furnari, objeto de pesquisa deste estudo, mostra o quanto é possível criar de modo a ampliar o universo da escrita. Ao mesmo tempo que faz composições, derivações seguindo lógicas e regras de formação de palavras existentes no português, a autora cria neologismos, usa bases metaforicamente, imagina rimas, mistura palavras estrangeiras, inclui sotaques e variantes linguísticas. Explorar todas essas possibilidades de formação do léxico da autora através da leitura literária é uma experiência intensa para as crianças.

Com efeito, a obra de Furnari traz, além das mensagens, sensibilidade e belas ilustrações, uma gama de possibilidade para o leitor pensar a língua de forma criativa, desenvolver uma maior possibilidade comunicativa e a imaginação. Percorrer o mundo literário da escritora traz grande aprendizado, com a intensa riqueza de estilo e de inovação que a arte literária oferece e, com certeza, é compreendido pelos pequenos leitores. Ainda mais a criança que tem essa facilidade, e, podemos reiterar, necessidade de imaginar e sonhar. Entende-se, acima de tudo, que a linguagem utilizada pela escritora é uma criação artística, e que ela oferece a seus leitores com essa inventividade linguística muito mais do que uma história de ficção infantil: agrega humor e entusiasmo a seus textos.

Por último, este estudo procurou exemplificar em pequena parte o que esse universo literário da Eva Furnari oferece em termos linguísticos. Com certeza esta análise poderia ser ampliada e ter continuidade futuramente, já que o repertório de obras e léxico da escritora é ainda maior.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis, Vozes: 1970.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2006.

**Eva Furnari**. Disponível em: <<http://www.evafurnari.com.br>>. Acesso em: 13 set. 2019.

FURNARI, Eva. **Drufs**. São Paulo: Moderna, 2016.

FURNARI, Eva. **Felpo Filva**. São Paulo: Moderna, 2006.

FURNARI, Eva. **Não confunda**. São Paulo: Moderna, 2011.

FURNARI, Eva. **Os problemas da família Gorgonzola**. São Paulo: Global, 2004.

FURNARI, Eva. **Você troca?** São Paulo: Moderna, 2011.

FURNARI, Eva. **Tantás**. São Paulo: Moderna, 2019.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2018.

**Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <[:// michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/](http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/)>. Acesso em: 13 set. 2019.

ROCHA, Assis. **Estruturas Morfológicas de Português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

SANDMANN, Antonio José. **Competência Lexical**. São Paulo: UFPR, 1991.

SANDMANN, Antonio José. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.

ZENI, Adriane de Fatima. **Prof, conta uma história!** Manual para o professor que tem desejo de contar histórias. Curitiba: Appris, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acontecimento enunciativo 116, 117, 120, 122, 129

Afetos 31, 57, 158, 159, 162, 163

Agricultura familiar 158, 166

Al-Khansa 1, 2, 5, 7

Al-Khirniq 1, 5, 6, 7

Alteridade 121, 167, 176, 181, 182

Ancestralidade 158, 159, 163, 166, 187, 195

Atividades remotas 116, 117

### C

Canto 161, 167, 175, 177, 178, 179, 180

Choro 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 57

Cognição 54, 57, 58, 59

Competência lexical do falante 106

### D

Desterritorialização 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157

Discurso docente 116

### G

Guimarães Rosa 29, 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 75, 76, 149, 150, 151, 152, 155, 157

### H

Henriqueta Lisboa 131, 132, 133, 137, 140, 141, 144, 145, 147

História 2, 7, 9, 11, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 36, 40, 42, 56, 57, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 81, 90, 100, 106, 114, 115, 118, 120, 122, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 157, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208

### I

Identidade 30, 50, 67, 73, 109, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 176, 181, 182, 185, 198, 208

Imagem-símbolo 167, 179, 180

Indústria cultural 43, 44, 46, 47, 49, 50, 53

Infância 31, 63, 149, 151, 157, 201

Interação 22, 58, 77, 96, 98, 99, 177

Invisibilidade do ser 27

## **J**

Jahiliya 1, 2, 3, 4, 7

Jornais 9, 10, 11, 80, 81, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 95

Jovens mediadores 96, 99, 100

## **K**

Kene 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182

## **L**

Leitura literária 96, 97, 101, 114

Literatura contemporânea 29

Literatura infantil 106

## **M**

Machado de Assis 12, 13, 14, 43, 44, 46, 51, 52, 53, 80, 83, 85, 86, 89, 91, 95

Maranhão 9, 10, 14, 15, 62, 67

Maria Firmina dos Reis 61, 62, 64, 66, 67

Mário de Andrade 131, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 143, 147, 148

Mímesis 68, 69, 74, 75, 76, 78

Morfologia lexical 106, 108, 115

Música popular 9, 10, 12, 15, 45, 46

## **N**

Neologismos 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114

Neurociência 54, 55, 56, 59, 60

## **O**

Onto-epistemicídio 184

## **P**

Pandemia 27, 100, 102, 116, 117, 123, 124, 126, 127, 129

Poesia árabe 1, 7

Povo indígena 184

Povo negro 184, 185, 191, 194, 195, 198, 199, 206

Primeiras estórias 149, 150, 151, 157

## U

Um marido ideal 16, 18

Úrsula 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2022

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022